



# **O ENSINO E AS ORAÇÕES RELATIVAS:**

**UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO  
PEDAGÓGICA FUNCIONALISTA PARA O 9º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**



**Suiane de Freitas Lima de Araújo**

**Autora: Suiane de Freitas Lima de Araújo.**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto.**

**Projeto gráfico: Suiane Araújo e Maria Beatriz Teixeira.**



**"Cabe a escola colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação o mais próximo possível das verdadeiras, que tenham para eles um sentido, para que possam dominá-las como realmente são."**

**(KOCH; ELIAS, 2012, p.74).**



# Apresentação

Caros(as) colegas professores(as),

Disponibilizo este material como suporte para o ensino da disciplina Língua Portuguesa, no que se refere ao tratamento das orações relativas. A contribuição desta sequência de atividades parte da necessidade de valorizar e reconhecer a importância das orações relativas em contexto de uso real dos(das) alunos(as), em especial, no 9º ano do ensino fundamental.

A presente proposta, configura-se, assim, como resultado da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras-Profletras, pela Universidade Federal do Acre, intitulada como " O Ensino e as orações relativas: Uma proposta de aplicação didático-pedagógica funcionalista para o 9º ano do ensino fundamental", sob a orientação da Prof. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto.

A elaboração desta proposta didático-pedagógica organiza-se atividades sequenciadas, planejadas a partir do objeto de estudo, orações relativas, valendo-se de textos jornalísticos (notícias e reportagens) num contexto de leitura, reflexão e produção.

Por fim, espero contribuir com futuras práticas pedagógicas.




**Profª. Suiane**

# Seleção dos Gêneros

A escolha do texto jornalístico como foco da discussão das orações relativas se deve por duas razões: uma de ordem curricular e outra de ordem comunicativa. A partir da orientação dada pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), nos Anos Finais da etapa do Ensino Fundamental, é orientado que se priorize o estudo e a pesquisa sobre gêneros que circulam na esfera pública, como os jornalísticos, objetivando estudos de gêneros textuais e elementos linguísticos. De um ponto de vista comunicativo, as notícias podem ser um lugar frutífero para o aparecimento de construções relativas, uma vez que, devido à necessidade de localizar o leitor no assunto discutido ou na informação transmitida, é preciso restringir referente, fazer conexões entre diferentes referentes, explicar e desdobrar acontecimentos, entre outros processos codificados por construções relativas.

Como resultado apresento-lhes uma proposta didática-pedagógica, propondo caminhos possíveis para as orações relativas no ensino de gramática. O planejamento das atividades sequenciadas se fez com utilização de textos jornalísticos (notícias e reportagens) para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Tendo em vista que proposta reafirmada na BNCC nos propõe o trabalho com esse mesmo objeto relacioná-lo a outras diversidades de gêneros e contextos, ao desenvolvimento de habilidades, ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em mídias diversas e semioses. Contrariando a apropriação da metalinguagem como era concebido anteriormente o ensino prescritivo.



Deve-se ter claro, na seleção dos conteúdos de análise linguística, que a referência não pode ser a gramática tradicional. A preocupação não é reconstruir com os alunos o quadro descritivo constante dos manuais de gramática escolar (por exemplo, o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas subdivisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjugações verbais estudadas de um fôlego em todas as suas formas temporais e modais, ou de pontos de gramática, como todas as regras de concordância, com suas exceções reconhecidas). (BRASIL, 1998, p. 28-29)

# Sumário

<b>1. O desenho da proposta didático-pedagógica</b>	<b>07</b>
<b>2. Etapas da proposta .....</b>	<b>08</b>
<b>3. Proposta de aplicação didático-pedagógica</b>	<b>09</b>
<b>3.1 Objetivos .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Módulo 1 - Texto base "Cringe" .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Módulo 2 - Texto base "Geração touch".....</b>	<b>20</b>
<b>4. Considerações Finais.....</b>	<b>27</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>28</b>



# *1. O desenho da proposta de aplicação didático-pedagógica*

Empreendemos nosso estudo voltado a minimizar problemas que abrangem, num contexto pedagógico, a coletividade, e aspira à transformação do contexto no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos, de modo participativo, de modo a resolução da problemática. Nosso estudo parte da importância de se valorizar e se reconhecer as variações das orações relativas em contexto de uso, relacionando paralelamente à perspectiva de proposta metodológica dos três eixos (Eixo I, Eixo II Eixo III) descritos anteriormente.

Buscamos elaborar esta proposta de ensino, voltada para as orações relativas no ensino de gramática, na qual planejamos de atividade sequenciadas com utilização de textos jornalísticos (notícias e reportagens) para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

A escolha do texto jornalístico como foco da discussão das orações relativas se deve por duas razões: uma de ordem curricular e outra de ordem comunicativa. A partir da orientação dada pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), nos Anos Finais da etapa do Ensino Fundamental, é orientado que se priorize o estudo e a pesquisa sobre gêneros que circulam na esfera pública, como os jornalísticos, objetivando estudos de gêneros textuais e elementos linguísticos. De um ponto de vista comunicativo, as notícias podem ser um lugar frutífero para o aparecimento de construções relativas, uma vez que, devido à necessidade de localizar o leitor no assunto discutido ou na informação transmitida, é preciso restringir referente, fazer conexões entre diferentes referentes, explicar e desdobrar acontecimentos, entre outros processos codificados por construções relativas.

A elaboração desta proposta didático-pedagógica organiza-se em módulos, com sequências de atividades organizadas para execução em dois módulos compostos por três momentos de aprendizagem, correspondente a quatro aulas totalizando 8 encontros. O intuito é desenvolver atividades de leitura, reflexão coletiva e individual, reconhecimento e produção escrita, sempre baseados no tripé uso, reflexão e uso.

## 2- Etapas das atividades

A elaboração desta proposta didático-pedagógica organiza-se em módulos, com sequências de atividades planejadas para execução em 2 módulos compostos por 3 momentos de aprendizagem, correspondente a quatro aulas totalizando 8 encontros. O ideal é desenvolver atividades de leitura, reflexão coletiva e individual, reconhecimento e produção escrita, sempre baseados no tripé: uso, reflexão e uso.

Quadro 1 – Etapas das atividades

MÓDULO 1	
ETAPA	COMPOSIÇÃO
FOCO NA LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - PROBLEMATIZAÇÃO
	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - LEITURA E SENTIDO
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - COMPONENTES DO GÊNERO NOTÍCIA
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - ESTUDO <u>PRONOME RELATIVIZADOR</u> E NOÇÕES DE ORAÇÕES RELATIVAS
MÓDULO 2	
ETAPA	COMPOSIÇÃO
FOCO NA LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - PROBLEMATIZAÇÃO
	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - LEITURA SENTIDO
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - COMPONENTES DO GÊNERO REPORTAGEM
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - RECONHECIMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS PADRÃO E NÃO PADRÃO

Fonte: Araújo (2023) – Elaboração própria



### 3. *Proposta de aplicação didático-pedagógica*

A seguir, temos as informações gerais que orientam a aplicação da proposta.

#### **COMPONENTE CURRICULAR**

***Língua Portuguesa***

#### **PÚBLICO-ALVO**

**Alunos do 9º ano  
do  
Ensino  
Fundamental.**

#### **CONTEÚDO**

**Estratégias de relativização  
em textos jornalísticos**

#### **DURAÇÃO**

***08 horas/aulas***

#### **RECURSOS**

***Cópias do texto, papel sulfite, caixa, lápis, caneta hidrocor, cartolina, data show, computador e internet.***

## 3.1 Objetivos

Geral: propor atividades que auxiliem os alunos do 9º ano nas reflexões quanto ao uso e domínio das orações relativas em textos de cunho jornalístico, especificamente com notícia e reportagem.

Específicos: Os alunos, ao final das atividades, deverão:

- a) Reconhecer a importância e uso da norma padrão referente às orações relativas (restritivas e apositivas) e não padrão orações relativas (copiadora e cortadora) no contexto social, sem promover conceitos de adequado e inadequado.
- b) Ampliar, por meio de discussões, a noção de variedades linguísticas.
- c) Compreender a função e composição de textos jornalísticos notícia e reportagem

## 3.2 Módulo - 1

### 3.2.1 Situação de Aprendizagem 1 – Problematização

Textos-base: "cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha; vídeo Faffthehype, do aplicativo Instagram.

Tempo sugerido: 2 horas/aulas (correspondente a 50 minutos cada aula)

Material necessário: cópias do texto, papel sulfite, caixa, lápis, data show, computador, internet

Objetivo: Averiguar expressões atuais e relativização.

Caro(a) professor(a), para dar início à proposta, comecemos pela importância de despertar o interesse para a aula. Conduza esta atividade estas orientações: previamente, deve ser feita a reprodução e distribuição do texto. Seguem sugestões de palavras contidas no texto ("sheesh", "Cringe", "lost", "sus", embaraçoso, antecedida) para as tarjetas.

- a) Em tarjetas, escreva palavras em inglês e passa a caixa para os alunos tirarem um papel;
- b) Em seguida é solicitado aos alunos a se expressarem sobre o que sabem da palavra.
- c) Após socializar todas as palavras, o professor pergunta aos alunos se conhecem algumas outras em língua portuguesa que exerçam a mesma função.
- d) O que vocês entendem por gíria?
- e) Após a discussão será realizada a leitura do texto.

Espera-se que os alunos respondam que são palavras criadas para serem usadas por determinados grupos sociais, ainda não dicionarizadas. Nesse sentido, ao buscarem definir, descrever é provável que produzam na oralidade uso dos relativizadores. Em outros momentos seguintes poderá ser realizada uma reflexão do uso.

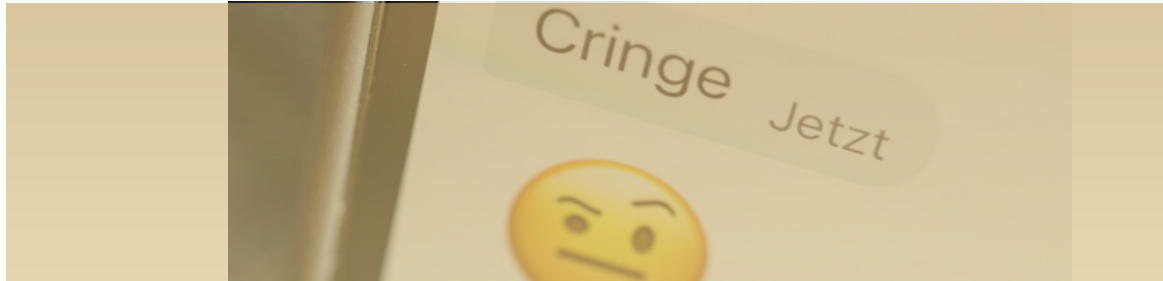
Feita a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as palavras-chave do texto, entregar o texto para, primeiro, realizarem uma leitura individual e em seguida compartilhada. Em seguida explore o vídeo.

**Na sequência da leitura, o professor expõe o vídeo para futura discussão e comparação com o texto. Trata-se do mesmo universo com humor.**



## Texto 1

### ***"cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha***



Termo usado pela juventude para descrever algo constrangedor foi escolhido por mais de 1 milhão de jovens em votação on-line. Em segundo lugar ficou "sus", seguido de "sheesh". "Cringe" é a Palavra Jovem do Ano 2021 na Alemanha.

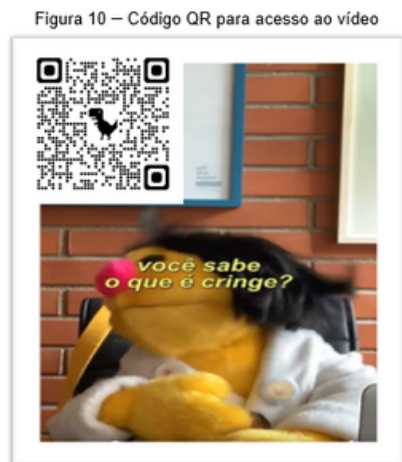
O termo inglês, que descreve algo ou alguém embaraçoso, constrangedor ou incômodo, venceu a votação promovida pela editora Langenscheidt com 42% dos votos, segundo anunciado nesta segunda-feira (25/10).

Afinal foi antecedida por várias rodadas de votação, em que se classificaram ainda os termos "sus" e "sheesh". Com 32% dos votos, "sus", usada para significar "suspeito", ficou em segundo lugar na final, à frente de "sheesh" (26%), que expressa espanto ou descrença.

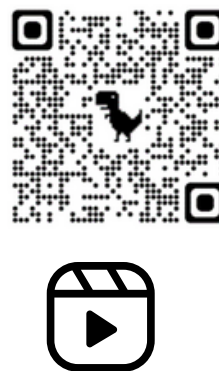
De acordo com a Langenscheidt, cerca de 1,2 milhão de jovens participaram da escolha, iniciada em 14 de junho último, e que mais uma vez foi fortemente influenciada por palavras do inglês. "Cringe" já havia ficado em segundo lugar na votação de 2020. A editora Langenscheidt, que organiza a votação desde 2008, explicou que "cringe" faz parte do uso ativo da linguagem de jovens de 10 a 20 anos.

Em 2020, a palavra vencedora havia sido "lost", que embora em inglês signifique literalmente "perdido", na linguagem juvenil se refere a alguém "incerto ou indeciso". Desde 2020, apenas os jovens têm decidido "sua" palavra do ano em uma votação on-line. Anteriormente, eram os adultos que decidiam na seleção final, o que causou muitas críticas e era visto como campanha publicitária da editora.

## Acesso ao vídeo através do QR Code



Fonte: <https://www.instagram.com/affthehype>. Acesso em 06 fevereiro de 2023



É válido levantar discussões em relação ao vídeo de maneira a enaltecer as mudanças da língua no decorrer do tempo, nas variações das gírias das gerações em evidência. Ao contrário, de maneira nenhuma ridicularizar os termos atuais desconhecidos. Para finalizar, o professor pode possibilitar situações sobre as estratégias de uso das orações relativas, em caráter também de problematização na situação real do dado fala, para posterior retomada. A seguir, veremos a situação de aprendizagem a fim de compreensão textual.

### 3.2.2 Situação de aprendizagem - 2 Leitura e sentido

Texto base: "cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha vídeo Faffthehype, do aplicativo Instagram.

Tempo sugerido: 1h aula (correspondente a 50 minutos)

Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet

Objetivo: Estimular a compreensão e inter-relação do vídeo e o texto verbal.

Após a leitura e exibição do vídeo, proporcione uma roda de conversa para construção da compreensão do texto lido e do vídeo exibido, efetuando comparação entre ambos. Indagações sugeridas para dialogar:

- a) a qual esfera e gênero textual pertence o texto lido?
- b) qual a função da notícia?
- c) a linguagem utilizada pelo autor é formal ou informal?
- d) A publicação foi em um veículo físico ou digital?

- e) Você considera sempre confiável esse tipo de suporte?
- f) Qual fato virou notícia?
- g) Quem promoveu a escolha/votação?
- h) Exponha sua opinião sobre os adultos participarem da votação e demais questionamentos pertinentes para a produção de sentido.
- i) O vídeo e o texto escrito possuem a mesma temática e função?
- j) Qual assunto abordado e a relevância dele no atual contexto social?

É esperado durante essas discussões que o aluno compreenda as gírias mais dessa geração, reconheçam ser uma notícia pelo suporte na qual foi publicada e abordagem sobre fake news. Discutam as diferenças de registro que já conhecem ou manifestem dúvidas quanto à pergunta; nesse caso, o professor pode trazer exemplos de registro informal falado, de registro informal escrito, de registro formal falado e de registro formal escrito. Espera-se que aluno perceba que ambos possuem a mesma temática. No entanto, o professor pode destacar que o texto escrito tem como função principal informar, enquanto o vídeo é feito para entretenimento. Entende-se que fazer uma leitura proficiente pressupõe, além do conhecimento linguístico, um repertório de informações exteriores ao texto, o que se costuma dizer de conhecimento de mundo.

Feito as devidas discussões o tempo restante poderá ser destinado para uma atividade escrita de compreensão de texto, destacando as principais informações.

### 3.2.3 Situação de Aprendizagem 3 - Estrutura do gênero textual notícia

Texto base: "cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha vídeo Faffthehype, do aplicativo Instagram.

Tempo sugerido: 1h aula (correspondente a 50 minutos)

Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet

Objetivo: Identificar no próprio texto a estrutura da notícia.

É oportuno a retomada ao texto para que se dê a atenção nesse momento para os elementos que compõem a estrutura do texto em estudo. Segue questionamento sugestivos:

I. Reconheça no texto algumas informações importantes:

A notícia tem como objetivo principal:

- ( ) argumentar
- ( ) descrever
- ( ) informar
- ( ) orientar

## II. Como o gênero textual notícia é estruturado?

- a) Quem está envolvido?
- b) Quando acontece?
- c) Onde acontece?
- d) Como acontece?

A seguir, é interessante que haja exposição da estrutura da notícia. Pode ser realizada em slides ou a critério do professor, retomando o assunto já estudado em séries anteriores como se apresenta sua macroestrutura, em geral. Sugere-se a apresentação das seguintes partes: título ou manchete; lide partes que respondam às questões: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?; e corpo do texto; a progressão textual; multimodalidade. Para que o aluno possa identificar, no texto, a estrutura da notícia, o professor deve retomar a notícia *"cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha*, e, oralmente, junto com os alunos, identificar qual é a notícia transmitida, quem a transmitiu, quando foi transmitida, onde os fatos ocorreram, como esses fatos ocorreram e o motivo deles ocorrerem.

Após o professor, juntamente com os alunos, terem analisado a estrutura da notícia *"cringe" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha*, é a vez dos alunos produzirem sua própria notícia. Para isso, o professor deve orientá-los a criarem uma situação hipotética. Imaginem terem se envolvidos em um conflito na escola. Ao chegar em casa, precisam dar a notícia a seus pais. Com a justificativa de que o locutor da notícia tem dificuldade de se expressar oralmente e prefere escrever para não se perder. O professor deve solicitar que o aluno não esqueça que a produção do texto deve contemplar o que aconteceu, com quem, quando, onde, como e por quê o fato ocorreu.

Após orientar os alunos de como fazerem a atividades, o professor deve:

- a) destinar o primeiro momento para a escrita do texto e exposição oral dos textos de alguns alunos;
- b) recolher o texto para uma primeira análise quanto a estrutura da notícia.
- c) ao término das análises de todos os textos produzidos pelos alunos, dar a devolutiva por meio de observações em cada texto, discriminando o que o aluno fez adequadamente e o que é necessário ser feito e como refazer

Com essa atividade justifica-se o uso do Eixo II– Gramática e produção de sentido-relação entre esse tema gramatical e a produção de sentidos no nível textual (leitura ou produção de gêneros diversos da fala e da escrita). O referido eixo, nos orienta a direcionar integrando às componentes gramaticais e textuais com vistas a produção de sentido. Busca-se levar o aluno operar os elementos linguísticos de forma a comparar, transformar expressões, fruto das experimentações de novas construções de linguagens, aqui chamada a de atividade epilinguística.

### 3.2.4 Situação de Aprendizagem 4 – Análise linguística. Pronome relativizador e introdução às orações relativas

Texto base: cringe para produção autoral dos alunos

Tempo sugerido: 1h aula (correspondente a 50 minutos)

Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet

Objetivo: Compreender função dos pronomes relativos no contexto.

Professor, a orientação e demonstrar o emprego dos pronomes relativos no contexto. Retornemos ao texto "*cringe*" é a palavra jovem do ano 2021 na Alemanha, em que o autor emprega no o corpo da notícia orações iniciadas pelo pronome pelo "que" tais como: "A editora Langenscheidt, que organiza a votação desde 2008,..."; "O termo inglês, que descreve algo ou alguém embaraçoso, constrangedor ou incômodo, venceu a votação promovida pela editora..."; "Final foi antecedida por várias rodadas de votação, em que se classificaram ainda os termos "sus" e "sheesh".

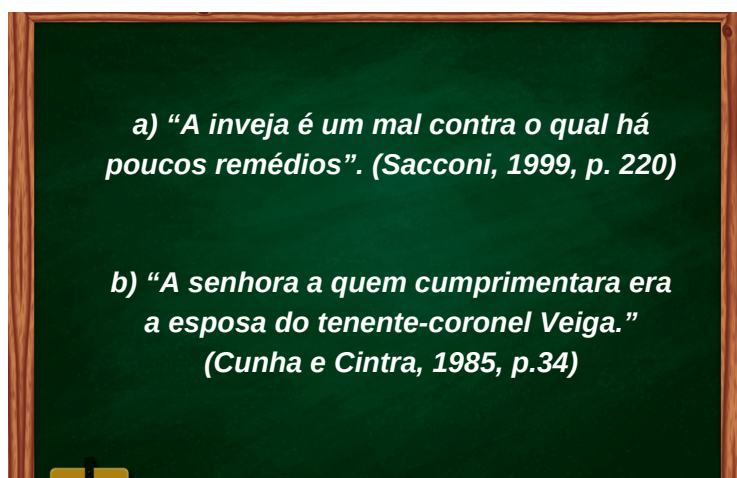
1. Solicite a leitura e reflexão das orações, em destaque explore qual o sentido que o pronome relativo que produz em cada uma.
2. Questione com os alunos se viram alguma diferença ou semelhança no antecedente do pronome, levando-os a refletir sobre a posição deste, de sucessor ao um nome e não a um verbo. É um momento oportuno de introdução ao ensino e aprendizagem de orações relativas.
3. Pergunte se essas orações em destaque são de fato indispensáveis para compressão.
4. Solicite que analise uso a construção e preposição anterior ao verbo seguir e "Final foi antecedida por várias rodadas de votação, em que se classificaram ainda os termos "sus" e "sheesh".



É esperado que os alunos percebam a presença da preposição. A intenção é propor reflexão a partir dos pronomes relativos; para isso, é preciso questionar se eles usariam a oração destacada, dessa forma para dizer a mesma coisa, a fim de os alunos perceberem se a mudança de pronome relativo usado resulta em alguma alteração de sentido. Nessa atividade, é o momento oportuno esclarecer a presença da preposição tem a ver com regência verbal recomendada pela norma padrão- (classificar em), e em situações não formais, habitualmente adotamos a supressão da preposição. É ainda sugerido abordar sobre referência anafórica, efeitos de sentido no ensino de gramática contextualizado, conferindo possibilidades de ir além na classificação de pronomes relativos. Deve, pois perceber que não há nenhum prejuízo na troca do pronome que pelo qual. Assim, novas informações podem ser acrescentadas na aula sobre o uso do relativo QUE universalmente utilizado.

Justifica-se assim, neste momento da aula o Eixo I – Gramática e atividade reflexiva- elementos/conceitos das orações em termos teórico-descritivos devem ser do domínio do aluno; Eixo II – Gramática e produção de sentidos- relação entre esse tema gramatical e a produção de sentidos no nível textual (leitura ou produção de gêneros diversos da fala e da escrita).

A partir de então, professor, chame atenção para o fato de que, quando as relativas são preposicionadas e a preposição aparece, a estrutura oracional mobilizada coincide com a forma prescrita pela norma padrão, o que obriga a um deslocamento da preposição para o início da oração, conforme ocorre em (a) e (b).



Neste contexto, as substituições por outros pronomes acabam muitas vezes não acontecendo. É importante salientar que o uso sem preposição não é propriamente “errado”, mas inadequado para situações em que a linguagem formal (ou padrão) estiver sendo exigida. Professor, exponha aos alunos que nós já fazemos uso, rotineiramente, em algumas situações relativas padrão (restritivas e apositivas) e não padrão. O docente deve seguir para a abordagem do uso de duas outras relativas (copiadora e cortadora). Utilize o texto a seguir para motivar uma reflexão.

Estamos diante de uma situação de formalidade em um debate televisivo no qual o Ex-ministro de finanças de Portugal, Bagão Felix, se pronuncia optando pelo uso do pronome “Que”. Vejamos:

### Texto 2 – Não cortes

**Jornal Nacional da TVI, ontem, debate entre Bagão Félix e Carvalho da Silva. À pergunta de Manuela Moura Guedes sobre se concordava com as recentes alterações ao Código de Trabalho, de que foi o mentor, Bagão Félix respondeu: «Não tenho uma visão maniqueísta: há coisas que concordo e coisas que discordo.»**

Fonte: <http://letratura.blogspot.com/2008/05/relativas-cortadoras.html>. Acesso em 26 de Setembro de 2022

Vejamos duas possíveis respostas:

- a. “há coisas que concordo e coisas que discordo”.
- b. “há coisas com que concordo e coisas de que discordo”.

Incentive aos alunos a reflexão quanto à inclusão de novas palavras. É esperado resposta quanto à norma padrão e não padrão. Em seguida façamos as observações das ocorrências na última oração, ao sofrer duas eliminações de preposições. Visto que o pronome relativo preposicionado resultou num processo de uso de uma relativa, mais especificamente denominada relativa cortadora, aquela em que ocorre um “corte” do sintagma nominal relativizado e da preposição que precede o pronome relativo das preposições pode atender a um princípio de natureza pragmático-discursiva e está abundantemente estudado, sobretudo no Brasil, onde o fenômeno começou ainda no século XIX.

É salutar que os alunos entendam o que é uma oração relativa cortadora durante a reflexão.



Educador(a), ao retomar a situação de fala representada no texto, poderemos entender que estamos diante do que deveria ser utilizada a norma padrão, que requerem regências diferentes: *concordo* rege a preposição *com* e o verbo *discordo* rege preposição *de*. O dado de fala do português europeu mostra que a proposta de Bagno (2001) ao afirmar que na língua falada a relativa cortadora é muito usada por pessoas cultas, inclusive em contextos formais, não se restringe ao Brasil.

Dessa forma, levando em consideração um estudo norteado pela perspectiva funcionalista e paralelamente em orientações curriculares oficiais (BRASIL, 2018), sugerimos possibilidades de ensino das orações relativas em práticas situadas que alcancem a aprendizagem do objeto de estudo, as orações relativas. Por isso, dá-se importância do ensino a partir do uso ao que a norma padrão institui como adequada, para compreender e adequar nas diversas situações. Justifica-se o eixo II numa atividade de natureza volta para construção do sentido, explicação partindo do contexto.

## 3.3 Módulo 2

### 3.3.1 Situação de Aprendizagem 1 – Problematização

Texto: Jovem encontra carteira com 550 reais e devolve ao dono

Tempo sugerido: 1h aula (correspondente a 50 minutos)

Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet

Objetivo: Perceber construções das orações relativas em contextos.

Inicialmente, o professor(a) prepara a turma para uma leitura coletiva do texto que será projetado. Inicie uma conversa com a turma sobre atitudes, qualidades e valores, o que na sua concepção em uma sociedade deve ter de maior necessidade ou valor. Após ouvi-los, o professor projeta o texto a seguir:

Figura 11. Notícia de jovem que encontrou carteira com dinheiro

**Jovem encontra carteira com 550 reais e devolve ao dono**

Leonardo Faria Carvalho estava indo para a escola, quando viu na esquina perto do orelhão na Rua Antinha (Bairro São Francisco), uma carteira caída no chão. Pegou-a e voltou até sua casa, disse pra sua mãe ver o que tinha dentro. Havia R\$ 550,00 em dinheiro e documentos. Ao olhar os documentos reconheceu que era o Lucas morador do bairro. Pediu sua mãe para levar a carteira na casa do Lucas, porque ele estava atrasado para ir a escola.

Kelem Luciana Faria, mãe de Leonardo saiu para entregar a carteira pouco mais na frente deparou-se com Lucas dos Santos Oliveira e dois amigos, Rafael e Régis mais conhecido por Boni procurando pela carteira. Kelem entregou a carteira ao Lucas e disse que foi seu filho Leonardo que a encontrou.

Lucas olhou dentro da carteira e estavam todos os documentos e seu dinheiro que havia recebido pelos dias de servente de pedreiro trabalhados.

Leonardo recusou a gratificação e disse que é muito difícil quando se perde os documentos principalmente o dinheiro que foi ganhado com muito esforço e trabalho. O gesto de Leonardo foi uma atitude honesta de grande exemplo e moralidade.

Elenir Aparecida dos Santos Oliveira, mãe de Lucas agradeceu Leonardo pela sua honestidade.

Que este gesto sirva de exemplo a todos.

*Leonardo Faria Carvalho*

*Lucas dos Santos Oliveira*

Fonte: Da Costa (2013)

Ao final da leitura, conduza os(as) alunos(as) para o debate a partir da temática e realizar indagações como:

- a) Você concorda que este texto configura-se uma notícia?
- b) Qual atitude você teria diante de situações como essa?

Após discussão, o professor deve conduzir a observação nos trechos sobre a atitude de Leonardo ao devolver à Lucas. Vejamos: “Leonardo olhou dentro da carteira e estavam todos os documentos e o dinheiro que havia recebido pelos dias de servente de pedreiro trabalhados. Espera-se respostas que cunho social ao qual pertence Leonardo e perceba a construção de uma oração relativa já estudada no módulo anterior. Caso não percebam o professor faz reafirmação, bem como do gênero notícia, além de conceitos atitudinais tão importantes para a sociedade.

### 3.3.2 Situação de Aprendizagem 2: Leitura e sentido e

### 3.3.3 Situação de Aprendizagem 3: Estrutura composicional do gênero textual reportagem

**Texto base “A geração touch”**

**Tempo sugerido: 2h aula (correspondente a 50 minutos cada aula)**

**Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet**

**Objetivo: Estimular a inferência no texto e conhecimento da estrutura do gênero textual reportagem.**

**”**  
*Optamos aqui, por situações de aprendizagem confluentes. Vê-se a possibilidade de fundir essas duas situações de maneira a contextualizar a aula. Visto que o texto reportagem possui uma estrutura semelhante e ampliada à notícia.*

### Texto 3 – A geração touch



Eles têm 15 anos. Não são os primeiros a crescer sob a influência da internet, mas os primeiros a se definir pela ligação com um universo digital e móvel. E carregam o empreendedorismo. Há milhões de anos, os ancestrais do homem adquiriam uma característica que revolucionou sua relação com o mundo: o polegar opositor. Com ele, conseguiam agarrar e manipular ferramentas para criar objetos que marcaram a história humana: roupas, casas, computadores. Os movimentos finos de nossas mãos ainda são comandados pelos polegares, que, nos últimos anos, aprenderam a digitar velozmente em telas touch de smartphones e tablets. Esses aparelhos poderosos e de uso intuitivo se tornaram de tal modo uma extensão de nossos dedos que passaram a moldar o comportamento de uma geração inteira. Os jovens que hoje têm 15 anos conhecem a vida com um celular nas mãos. Eles não são os primeiros a crescer sob a influência da internet, mas os primeiros a se definir pela ligação com um universo digital e móvel: com o celular conectado à internet, carregam no bolso as amizades, a escola, o trabalho e uma fonte inesgotável de conhecimento. Ainda não há um nome estabelecido para eles. Há quem fale em geração Z ou pós-millennials. Pode-se batizá-los de “geração touch”.

Estima-se que os jovens nessa faixa etária sejam hoje 26% da população mundial. Em pouco mais de uma década, eles deverão representar 75% da força de trabalho global. Muitos estarão à frente do próprio negócio. Vão se casar, ou se unir em outros tipos de relação estável. Terão os seus filhos. Pintar um retrato dessa multidão implica, obviamente, passar por cima de diferenças marcantes. A influência do lugar onde se nasce não deve ser ignorada, mesmo que esses adolescentes, vivendo ao redor do planeta, mas interligados pela tecnologia móvel, tenham, como nenhuma outra geração anterior, um mesmo repertório de referências, imagens, informações. E a adolescência – bem, a adolescência continua a ser o turbilhão que sempre

foi. Não há remédio para a maneira como ela exacerba comportamentos e traços de personalidade. Segundo os estudiosos, no entanto, o perfil de grupos etários que compartilham experiências culturais, econômicas e políticas pode ser codificado e estudado de maneira proveitosa.

É na escola que a primeira característica da geração touch se torna evidente. Pesquisas internacionais demonstram que 52% dos adolescentes usam o YouTube e as redes sociais para estudar. “Prefiro ver as aulas de matemática e ciência em vídeo – para mim é muito mais fácil de entendê-las”, diz a mineira Gabriela Salles, que confessa que passa doze horas por dia conectada. Ainda é cedo para ter certeza do impacto que esse uso constante da internet terá na formação dos jovens. Neurocientistas como Maryanne Wolf, da Universidade Tufts, observam que a leitura não é uma atividade natural para a espécie humana, e depende de circuitos cerebrais que requerem o treino da atenção prolongada para se formar. Um efeito colateral desse aprendizado é a ampliação da capacidade de analisar ideias. A imersão permanente na internet, em aplicativos e redes sociais, estimula de maneira diferente os jovens. A geração touch está habituada a lidar simultaneamente com até cinco telas. São três telas a mais em comparação com seus antecessores imediatos da chamada geração Y, que hoje têm por volta de 30 anos. Pesquisas feitas por médicos e psiquiatras do Canadá e dos Estados Unidos confirmam que os adolescentes de hoje demonstram um limite médio de atenção reduzido: são apenas oito segundos, e 11% deles são diagnosticados com transtorno de déficit de atenção. Existe, portanto, um risco no horizonte. Mas faltam estudos para que se possa chegar a conclusões sólidas. “Não há dúvida de que eles aprendem de maneira diferente”, diz Wilton Ormundo, diretor do ensino médio da Escola Móvil, em São Paulo. “Isso nos levou a usar não só o computador, mas até o celular e as redes sociais na escola. Não é possível excluir das aulas essas ferramentas tão naturais para eles. Grande parte do nosso trabalho atual é ensinar a selecionar as informações e oferecer formas de lidar com as distrações e as multitarefas. Mas não acredito que por isso eles são mais superficiais ou aprendem menos. Na verdade, são bastante exigentes e têm conhecimentos integrados, abrangentes e internacionalizados.”

Fonte: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/a-geracao-touch/> (Acesso em 26 de Setembro de 2022).

O educador( a), ao solicitar a realização da leitura do texto de maneira compartilhada e siga para discussão do texto, com possíveis questionamentos orais.

- a) Os alunos acreditam fazerem parte dessa geração?
- b) O que vocês fazem como lazer quando não estão na escola?
- c) Concordam com os dados da pesquisa realizada? Por quê?

Sugerimos a abordagem quanto a estrutura básica da reportagem, porque embora não seja o objetivo maior nesse momento, se faz necessário abordar sobre o gênero dessa aula, especialmente pela escolha de registro. Se faz retomada aos padrões da notícia, também estudadas no texto “cringe”, ambas da esfera jornalística. Assim, o professor pode retomar o que já foi estudado antes: o que mais é característico ao tema, como é organizada, o título principal e secundário, as reportagens, tal qual as notícias, podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) .

Na sequência, professor(a) proponha a observação e reflexão das diversas relativas usadas na reportagem associando-as como restritivas e apositivas e padrão e não padrão (cortadora ou copiadora). É imprescindível que o professor auxilie nessa atividade.

O professor ao propor situações assim, justifica-se aqui o Eixo I e III de Viera (2018), uma vez que terá mais sentido no processo de apreensão do conhecimento. Um momento da aula que permite, por meio das situações que os alunos terão que simular, a reflexão sobre os usos linguísticos.

Em seguida, o professor pode propor discussão a partir do texto já amplamente debatido e orientar aos alunos se organizarem em grupo para um estudo retomado reportagem estudada. Deve-se, pois, organizar os alunos em pequenos grupos com 3 ou 4 integrantes; esclarecer aos grupos que eles irão fazer produção textual coletiva descritiva de cinco linhas dessa forma, terão que considerar as seguintes indagações que possam ser contempladas com definições:

- a. quem são jovens;
- b. que tipos de atividades na internet o jovem gosta de fazer;
- c. em que momento motiva o jovem a usar a internet.



É esperado que no texto contenha ocorrências de orações relativas. Caso não se confirme, o professor deve apresentar uma possível descrição.

*Os jovens que são caracterizados geração touch ficam muito tempo na internet, pois lá, eles podem interagir com amigos, que dão mais importância, mesmo que estejam jogando ou realizando pesquisas.*



Professor( a) conduza a aula referindo-se a situação posta de relativa cortadora, por exemplo, é vista como um erro dentro da concepção prescritivista, mas, por não ser analisada negativamente pelos falantes, também é usada em situações mais formais de interação. Por outro lado, a relativa copiadora, devido ao estigma social que sofre, é evitada em situações discursivas mais formais.

Espera-se que ao aluno reflita sobre a supressão da preposição, efeitos de sentido, e reconheça as relativas. Mas norma padrão é utilizada em situações com maior ou menor monitoramento. Nesse formato de ensino e aprendizagem o professor pode realizar reflexões do uso, partindo do conhecimento do aluno. Nós, falantes e escreventes já utilizamos enunciados com relativas em norma não padrão, devido a língua ser dinâmica.

### **3.3.4 Situação de aprendizagem 4 : Análise linguística - orações relativas**

Sistematização das orações relativas

Texto: "A geração touch"-

Tempo sugerido: 1h aula (correspondente a 50 minutos cada aula)

Material necessário: cópias do texto, data show, computador, celular, internet

Objetivo: Promover condições em favor do aprendizado das orações relativas em análise e produção de texto.

Justifica-se aqui o Eixo II – Gramática e produção de sentidos - relação entre esse tema gramatical e a produção de sentidos no nível textual (leitura ou produção de gêneros diversos da fala e da escrita). Nesse tipo de atividades, justificam-se situações dos eixos III e II, o eixo I fará sentido. Permitindo, então, por meio das situações que os alunos terão que simular, a reflexão sobre os usos linguísticos.

A avaliação sobre a pertinência e a eficácia das atividades propostas deve ser contínua, baseada no feedback que os alunos oferecerem (de forma direta, participando ou não da aula) e indireta (na percepção do professor sobre os temas estudados. Nessa perspectiva comunicativa, o aluno se reconhece corresponsável pelo avanços sendo participativo, colaborativos e reflexivos diante da própria aprendizagem.

## 4 Considerações finais

O ensino de gramática, tradicionalmente, está concentrado em duas perspectivas principais: (i) ou se entende que ele é integralmente o ensino de língua portuguesa; (ii) ou se entende que ele deve ser pautado por normas de comportamento linguístico determinadas pelos gramáticos prescritivo-normativos tradicionais.

Acreditamos que nenhuma das duas opções dão conta daquilo que é mais essencial, ao nosso ver, no ensino de língua portuguesa: a construção da reflexão sobre os diversos modos de usar (falar e escrever) em diversos contextos (formais e informais) interacionais. Nesse sentido, sempre nos perguntamos: “de que serve decorar as listas de pronomes relativos, se, quando é necessário se usar um, se selecionar um ou outro, não se sabe fazer isso?”.

Esta proposta, portanto, procurou contribuir com o ensino de língua portuguesa ao desenvolver o ensino de gramática, que focaliza as orações relativas, de modo a evidenciar as diversas formas de uso, as diversas possibilidades de construção nos diversos contextos, e, principalmente, de modo a discutir as regras do sistema linguístico não como normas de comportamento, em termos de certo/errado, mas como possibilidade de construir sentidos diferentes e de se comportar, de forma plena, nas situações formais em que certas construções são demandadas.

Por meio dessa proposta, esperamos contribuir com o ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental dos anos finais, nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, a proposta aqui apresentada possa contribuir para o desenvolvimento das discussões sobre ensino de língua portuguesa, movimentando progressivamente o constante relacionamento entre teoria e prática, ciência e educação, linguística e ensino.

## 5 Referências

BISPO, E. B. Oração adjetiva cortadora: análise de ocorrências e implicações para o ensino de português. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 10, n. 1, jan./jun, 2007, p. 163-186.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

OLIVEIRA-CODINHOTO, G. **A acessibilidade das construções relativas e a aquisição da escrita**. 14 de julho de 2016. 163 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

SACCONI, L. A. **Gramática Essencial Ilustrada**. 18ª ed. São Paulo: Editora Atual, 1999.

SANTOS, L.W.; RICHIE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, S. R. (org.). **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Blucher, 2018.

<http://letratura.blogspot.com/2008/05/relativas-cortadoras.html>. Acesso em 26 de Setembro de 2022.

<https://veja.abril.com.br/tecnologia/a-geracao-touch/html>. Acesso em 26 de Setembro de 2022.



PROFLETRAS

